

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Exame de Época Normal

4 de Janeiro de 2011

Duração total do teste: 2h 30m

INSTRUÇÕES

1. Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.
2. Não é permitida a utilização de calculadoras gráficas, computadores pessoais, agendas electrónicas, leitores de áudio ou vídeo ou telefones celulares.
3. **O exame consta de duas partes (A e B). Por favor, responda a cada uma delas em folhas separadas.**

PARTE A

1. Considere o modelo ricardiano de comércio internacional. No país M um trabalhador pode produzir 6 toneladas de soja ou 3 metros de tecido enquanto um trabalhador no país N pode produzir 1 tonelada de soja ou 1 metro de tecido. Com comércio livre e assumindo que o país N não é grande, responda :
 - a) (1,0) Em que bem se especializa o país N com a abertura ao comércio? Explique.
 - b) (1,0) Essa especialização em N é completa? Explique.
 - c) (1,0) Considere que os países M e N têm a mesma moeda e que comercializam entre si. Indique em que intervalo deve cair a razão do salário do país N sobre o salário do país M. Explique.
 - d) (1,0) Na presença de custos de transporte, indique a condição para que o bem exportado por N *não* se torne comercializável. Explique.

2. Considere um país pequeno, importador do bem X, em que o preço de equilíbrio internacional é igual a 6. As funções de procura e de oferta são:

$$D_x = 60 - 3P_x$$

$$S_x = 4P_x - 10$$

a) (1,5) Qual o valor do contingente (quota) na importação de X com o mesmo efeito na quantidade importada de um direito aduaneiro de 50%?

b) (1,5) Compare os dois instrumentos (contingente na importação e direito aduaneiro) no que se refere ao efeito no bem-estar do país que os aplica. Ilustre a sua resposta com um gráfico.

c) (1,0) Um argumento para o recurso a direitos aduaneiros é conhecido por “tarifa ótima”. Esse argumento aplica-se ao caso do país pequeno? Explique a sua resposta.

3. (1,5) Um país pequeno exporta um bem ao preço mundial P_w com comércio livre e concorrência perfeita. As empresas nesse país produzem uma produção de S1 unidades das quais D1 é consumo interno e o resto é exportado. Se o governo der um subsídio de s por unidade de exportações às empresas nacionais, o que acontecerá ao preço interno do bem? E ao bem-estar desse país? Explique.

4. (1,0) À luz da matéria leccionada, como poderá explicar que os EUA exportem computadores para a Alemanha e importem computadores desse mesmo país?

PARTE B

5.(2,0) Considere um modelo HO com dois países – o país M que é capital-abundante e o país N que é trabalho-abundante. Cada país usa trabalho e capital para produzir dois bens - o bem 1 que é capital-intensivo e o bem 2 que é trabalho-intensivo. No caso do país N, que efeito terá a abertura ao comércio no preço relativo do trabalho? Explique.

6. (1,5) No modelo HO, o aumento de 10% no preço de um bem trabalho-intensivo como resultado da especialização estará associado a um aumento no salário nominal de:

- a) mais de 10%
- b) menos de 10%
- c) 10%

Escolha a alínea que lhe parecer correcta, justificando.

7. (1,5) Explique, tendo em consideração a matéria leccionada, em que consiste o crescimento empobrecedor e as condições para a sua ocorrência.

8. (1,5) Suponha que, como resultado de um acordo de integração regional, um dos países membros (país X) começa a importar de outro país membro um produto que era previamente importado de um país que não adere ao acordo. Neste contexto, considere a seguinte afirmação: “Este resultado é conhecido por desvio de comércio e conduz a uma diminuição do bem-estar do país X”. Concorda? Explique.

9. (1,5) Com comércio livre, os EUA podem comprar uma calculadora ao México por 22\$ ou à China por 19\$. Inicialmente, o governo americano impõe um direito aduaneiro de 10% sobre todas as calculadoras importadas. Neste contexto, considere a seguinte afirmação: “Os efeitos para o bem-estar dos EUA de criarem uma zona de comércio livre com o México incluem um preço mais baixo para as calculadoras e a perda de receita governamental”. Concorda? Explique.

10. (1,5) “ Toda a literatura sobre comércio internacional conduz à mesma conclusão: a abertura ao comércio é sempre benéfica, conduzindo a um aumento de bem-estar”. Concorda? Explique.

PARTE A

1.a) Matriz de custos unitários

	Soja	tecido	as/ac
M	1/6	1/3	1/2
N	1	1	1

M especializa-se em soja

N especializa-se em tecido

b) N não é país grande, logo especialização é completa

c) [1/6 1/3]

Se for superior a 1/3, os dois bens são mais baratos em N

Se for inferior a 1/6, os dois bens são mais baratos em M

d) $(\text{custo unitário de t em N} + \text{custo de transporte unitário de t}) / \text{custo unitário de t em M}$
 $> W_M/W_N$

Com esta condição, o país N tem vantagem comparativa em t mas o país M não tem vantagem em importar t

2. a) Com direito aduaneiro de 50%, P_X sobe de 6 para 9

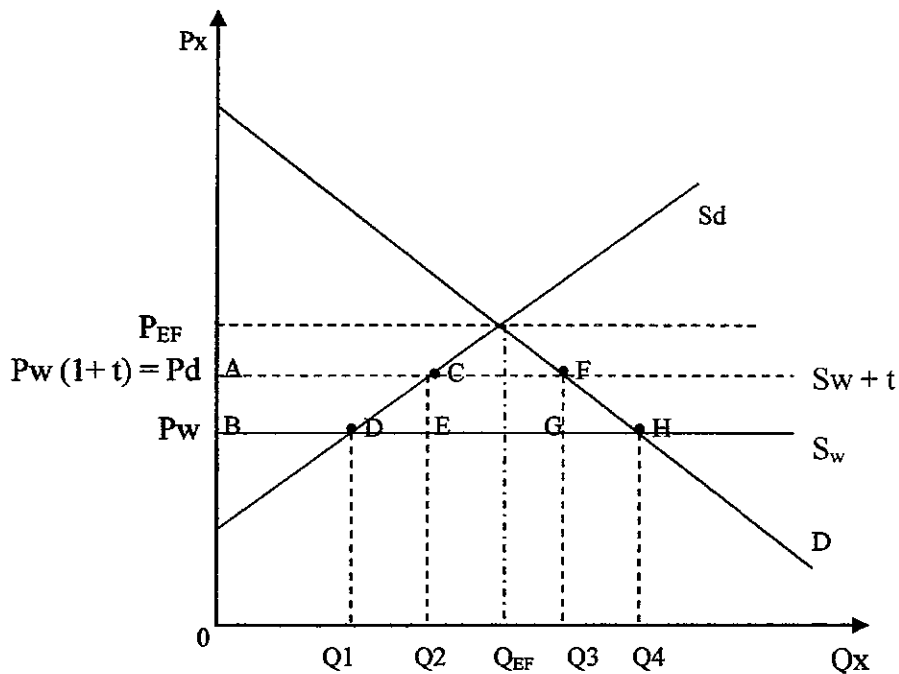
Com $P_X=9$, $D_X=33$

$S_X=26$

Importações=7

O DA de 50% é equivalente a uma quota na importação de 7

2b)



Comércio livre : Produção (OQ_1), o Consumo (OQ_4), Importações (Q_1Q_4)

Preço : OP_w

Depois da aplicação da quota no montante Q_2Q_3 :

Produção aumenta (OQ_2), Consumo diminui (OQ_3), Importações reduzem-se (Q_2Q_3)

Preço : aumenta para OP_d

EFEITOS

Efeito preço: aumento do preço interno do bem de importação de OP_w para OP_d (positivo)

Nota: Aqui fixa-se a quantidade importada e o ajustamento faz-se pelos preços (no caso de um direito aduaneiro fixa-se o preço e o ajustamento ocorre nas quantidades)

Efeito protecção (produção): aumento da produção interna do bem de importação de OQ_1 para OQ_2 (positivo)

Efeito consumo: diminuição do consumo interno do bem de importação de OQ_4 para OQ_3 (negativo)

Efeito comércio: diminuição das quantidades importadas de (Q1Q4) para (Q2Q3) (negativo)

Efeito sobre o excedente do consumidor: diminuição do excedente do consumidor no montante de [ABHF] (negativo)

Efeito sobre o excedente do produtor: aumento do excedente do produtor no montante de [ABDC] (positivo)

Ou seja, uma quota (RQ) nas importações de montante igual à quantidade importada com o direito aduaneiro tem os mesmos efeitos económicos do direito aduaneiro t (no preço e nas quantidades); por isso esta quota é designada de quota equivalente ao direito t .

Quanto à área das receitas [CEGF], no caso de existir licenciamento das importações, poderá reverter totalmente para o Estado (se o preço da licença for AB) ou somente em parte (se o preço da licença for inferior a AB); no segundo caso, o restante ficará para o importador. No caso de não existir licenciamento, [CEGF] é uma receita do importador. Em qualquer caso, a perda líquida de bem-estar é idêntica à do direito aduaneiro; o que pode ser diferente é a distribuição do rendimento, o que acontece se a área das receitas não reverter totalmente para o Estado.

É ainda possível considerar que existe uma actividade de *rent-seeking* associada à obtenção da licença de importação. Por exemplo, vamos assumir que as empresas nacionais são produtoras de pilhas e importam produtos químicos para as produzir mas existe uma quota de importação correspondente a uma proporção da produção de cada empresa de pilhas em anos anteriores; neste caso é possível que a empresa produtora de pilhas produza mais do que consegue vender para obter a licença de importação no ano seguinte. Tem sido considerado que esta actividade corresponde aproximadamente à área [CEGF] e nesse caso a perda líquida de bem-estar associada à quota de importação terá o acréscimo correspondente a essa área.

c) Não, porque a tarifa óptima é a que maximiza o bem-estar de um país grande, através do efeito de melhoria dos termos de troca. Este efeito não ocorre no caso do país pequeno.

3. O preço interno sobe porque o exportador irá preferir exportar a vender no mercado interno, a não ser que receba o correspondente ao preço de venda no mercado mundial + subsídio unitário.

Quanto ao efeito no bem-estar, irá diminuir, no correspondente ao custo de protecção associado ao consumo + custo de protecção associado à produção.

4. Modelo do Krugman (1979)

Hipóteses:

a) A economia caracteriza-se por uma estrutura de concorrência monopolística, cada empresa produzindo uma variedade distinta do bem (a livre entrada está assegurada e os lucros são nulos).

b) Diferenciação horizontal do produto.

c) Todos os consumidores têm a mesma função utilidade e as variedades entram de forma simétrica nesta função (preferências iguais por todas as variedades).

d) O nível de utilidade aumenta com o número de variedades consumidas pelo indivíduo.

e) Todas as variedades do produto disponíveis entram na função utilidade dos consumidores.

f) Todas as empresas têm a mesma função de custo. Dada a simetria do modelo (mesmos custos e procura) todas as variedades são produzidas ao mesmo preço e nas mesmas quantidades.

g) Existem economias de escala, dadas pela existência de custos fixos (os custos marginais são, por hipótese, constantes). Consequentemente, o custo médio diminui quando a produção aumenta.

h) Com a abertura à economia:

As duas economias são, por hipótese, iguais. Com a troca, cada variedade do produto é fabricada num dos dois países por uma única empresa e todas as variedades disponíveis do bem entram na função utilidade dos consumidores. Cada consumidor irá agora maximizar a sua utilidade através do consumo de variedades nacionais e estrangeiras. A dimensão do mercado é maior para cada empresa representativa em cada país e o preço praticado por cada empresa diminui.

Resultados do abertura ao comércio :

a) Os consumidores ganham com o aumento do número de variedades disponíveis e com a descida do preço (o bem-estar aumenta).

b) Ocorre comércio intra-ramo horizontal entre as duas economias.

Obs: O modelo mostra que dois países com as mesmas condições da oferta e da procura terão incentivo a comercializar

Resolução da Parte B

5) Como o país N é relativamente abundante em Trabalho (L) tem vantagem comparativa e exporta o bem trabalho-intensivo (teorema de HO). A especialização (incompleta) no bem trabalho-intensivo (bem 2) leva ao aumento da produção deste bem e à diminuição da produção do bem capital-intensivo (bem 1). O aumento da produção do bem 2 (diminuição da produção do bem 1) leva ao aumento da procura de L na indústria 2 (diminuição da procura de Capital na indústria 1). Como há pleno emprego e mobilidade interna dos factores verificar-se-á também uma alteração da intensidade factorial na produção dos 2 bens. Quanto à remuneração dos factores verificar-se-á um aumento da remuneração do Trabalho (w), uma diminuição da remuneração do Capital (r) e um aumento de w/r .

Resposta alternativa: Como há uma relação entre o teorema de HO e o teorema de Stolper-Samuelson (S-S) quando se utiliza a definição económica de abundância relativa de factores, a resposta podia ser dada no quadro do teorema de S-S. Considerando que a oferta de factores se mantém constante, o aumento do preço relativo do bem em que o país tem vantagem comparativa (bem 2) leva ao aumento da remuneração nominal e real do factor utilizado intensivamente na sua produção (o factor trabalho) e à diminuição da remuneração nominal e real do outro factor. Logo w/r aumenta.

Outra resposta alternativa: O aluno podia ainda responder com base no teorema de igualização dos preços dos factores, mas aqui teria que considerar a hipótese de especialização incompleta (o que é a situação mais comum no modelo de HO).

Assim, utilizando a definição económica de abundância relativa de factores temos que na situação autárquica $(w/r)_N < (w/r)_M$. Logo, atendendo ao teorema de igualização dos preços dos factores (w/r) irá tender para $(w/r)_M$, após a abertura ao comércio.

6) A resposta correcta é a alínea a). É o efeito de magnificação. Atendendo ao teorema de S-S, um aumento do preço relativo de um bem leva ao aumento mais que proporcional do preço do factor utilizado intensivamente na sua produção.

7) O crescimento empobrecedor ocorre quando devido ao aumento das possibilidades de produção de um país (geralmente um PVD) há um aumento das suas exportações acompanhado com a deterioração dos seus termos de troca: mais exportações compram menos importações. O bem estar do país diminui: a curva de indiferença que o país atinge após o crescimento é de nível inferior à que atingia antes (a recta dos preços internacionais é tangente a uma curva de indiferença de nível inferior).

Condições para esta ocorrência: (i) O PVD é um país grande no mercado do produto que exporta, pelo que o aumento da oferta do bem no mercado internacional faz baixar o seu preço, como se compreenderá melhor pela condição seguinte; (ii) a procura mundial do produto exportado pelo PVD é

inelástica; (iii) o crescimento, traduzido pelo deslocamento da fronteira de possibilidades de produção (FPP) envieza a favor do bem exportado.

8) Temos que decompor a citação em duas partes. Primeira parte da citação:

“Este resultado é conhecido por desvio de comércio”. Está errado. Porquê? Porque por definição o “desvio de comércio” ocorre quando um país deixa de importar de uma fonte de custo mais baixo (um país terceiro, não-membro da União Aduaneira) para passar a importar de um país membro da UA que produz com custos mais altos. O desvio de comércio não é deixar de importar de um país não-membro para passar a importar de um país membro da UA. É necessário que o país terceiro, não-membro, seja a fonte de custo mais baixo.

Segunda parte da citação: “... e conduz a uma diminuição do bem-estar do país X”.

Aqui para se responder de forma completa é necessário comparar o desvio de comércio com a criação bruta de comércio ou seja ver qual é a criação líquida de comércio. Em termos da análise de bem estar, conhecida dos alunos nas aulas, é preciso comparar o rectângulo que nos dá a perda da receita do Estado em resultado do desvio de comércio, com os ganhos de eficiência na produção e aumento de consumo resultantes da criação bruta de comércio. Assim podemos ter 3 situações possíveis: manutenção do bem estar, perda de bem estar ou aumento de bem estar.

9) A afirmação está errada. Com a criação da zona de comércio livre entre os Estados Unidos e o México não há desvio de comércio e os EUA continuam a importar as calculadoras da China ao preço de $19(1+0,10) = 20,9$ dólares que é inferior aos 22\$ das calculadoras vendidas pelo México. Logo não há perda de receita fiscal.

10) Estamos a considerar que abertura ao comércio é sinónimo de comércio livre (ausência de barreiras tarifárias e não tarifárias). Em termos gerais a afirmação é verdadeira (modelo de Ricardo, modelo de HO, modelo de Krugman). Mas há excepções. No modelo de Ricardo temos a situação do país grande em que os ganhos do comércio vão todos para o país pequeno. Também a teoria mercantilista considera que o comércio é um jogo de soma nula. A teoria do crescimento empobrecedor considera que pode haver deterioração dos termos de troca e perda de bem estar. O modelo de Kemp – modelo em que temos economias de escala internas à indústria, mas externas à firma, e rendimentos decrescentes – contempla, também, a possibilidade do comércio levar à diminuição do bem estar.

INSTITUTO SUPERIOR DE ECONOMIA E GESTÃO

ECONOMIA INTERNACIONAL

Exame de Época de Recurso

24 de Janeiro de 2011

Duração total do teste: 2h 30m

INSTRUÇÕES (leia cuidadosamente)

1. O teste consta de 2 partes (A e B). Responda a cada parte em folhas separadas.
2. Não é permitido o acesso a consulta. No decorrer da prova não serão prestados quaisquer esclarecimentos.
3. Não é permitida a utilização de calculadoras, computadores pessoais, agendas electrónicas, leitores de áudio ou vídeo ou telefones celulares.

PARTE A

1. Considere uma economia A de pequena dimensão que produz os bens X e Y a partir de um único factor de produção – o trabalho- avaliado em 20 000 unidades. Admita que tecnologia disponível nessa economia se traduz nas seguintes funções de produção (Q_x e Q_y) para X e Y, respectivamente:

$$Q_x = 1/40 L_x$$

$$Q_y = 1/10 L_y$$

- a) (1,0) Determine a expressão analítica da Fronteira de Possibilidades de Produção para esta economia e represente-a graficamente.
- b) (1,5) Assuma que no “Resto do Mundo” $P_x/P_y = 1,5$ e que o consumo de X no país A em economia aberta é de 150 unidades. Calcule o nível de importações e de exportações do país A e represente graficamente a solução encontrada.
- c) (1,0) Assuma que a produtividade triplica no sector X. Que impacto terá este facto no padrão de especialização da economia A? Justifique.

2. (2,0) No quadro do modelo ricardiano, considere três países (A, B and C) com os seguintes custos de oportunidade de X (em termos de Y):

$$(CO_X)_A=5$$

$$(CO_X)_B=8$$

$$(CO_X)_C=14$$

Se os países se abrirem ao comércio, diga se concorda com alguma das seguintes afirmações, justificando a sua resposta:

- a) A e B especializar-se-ão completamente em X.
- b) A, e possivelmente B, especializar-se-ão completamente em X.
- c) O preço relativo internacional situar-se-á entre 8 e 14.
- d) O preço relativo internacional situar-se-á entre 5 e 8.

3. (2,5) Comente a seguinte afirmação: “No contexto do modelo dos factores específicos, existem razões para se considerar que os dois sectores terão posições antagónicas face à abertura ao comércio. “ (Obs: desenvolva a sua argumentação assumindo que a economia é abundante em trabalho.)

4. (1,5) Explique, com recurso à representação gráfica leccionada, em que condições um país tem vantagem em aderir a uma união monetária.

PARTE B

5. a) (1,0) Durante o debate sobre a NAFTA (North American Free Trade Agreement), os oponentes nos EUA argumentaram que os ganhos de rendimento que resultariam desta Zona de Comércio Livre seriam menores para os EUA do que para o México, dada a dimensão relativa das duas economias. Comente este ponto de vista.

b) (1,0) “Na negociação da NAFTA, uma preocupação particular consistiu na definição das regras de origem dado que os EUA tinham, para muitos bens importados de países que ficaram fora do acordo, direitos mais baixos do que o México”. Comente.

6. (1,5) Considere a informação seguinte e determine a taxa de protecção nominal do sector:

-A produção interna do bem tem um valor acrescentado de 40 % do valor final do produto;

- O sector possui uma taxa de protecção efectiva de 112,5 % ;

- O direito aduaneiro que incide no bem intermédio importado é de 8 %.

7. (1,5) Ao longo das sucessivas rondas do GATT/OMC, os direitos aduaneiros na importação de bens finais da indústria transformadora têm-se mantido mais elevados do que os direitos aduaneiros que incidem nos bens intermédios e nas matérias primas. Explique, justificando cuidadosamente a sua resposta, as implicações desta ocorrência para o padrão de especialização dos países membros.

8. (2,5) Tomando em consideração a teoria da integração económica leccionada, comente a seguinte afirmação (obs: fundamente a sua resposta com recurso a análise gráfica):

“Um país deveria optar por um percurso de redução não discriminativa nas barreiras comerciais em vez de se integrar em coligações selectivas de integração regional”

9. (3,0) Tendo em consideração a matéria leccionada, comente (sucintamente) a seguinte afirmação: “Existem alguns argumentos para a introdução de direitos aduaneiros na importação com vista à melhoria do bem-estar do país que as aplica; contudo, com nenhum deles se pode concluir inequivocamente que esse resultado será alcançado.”

Resolução da parte A

1.

a)

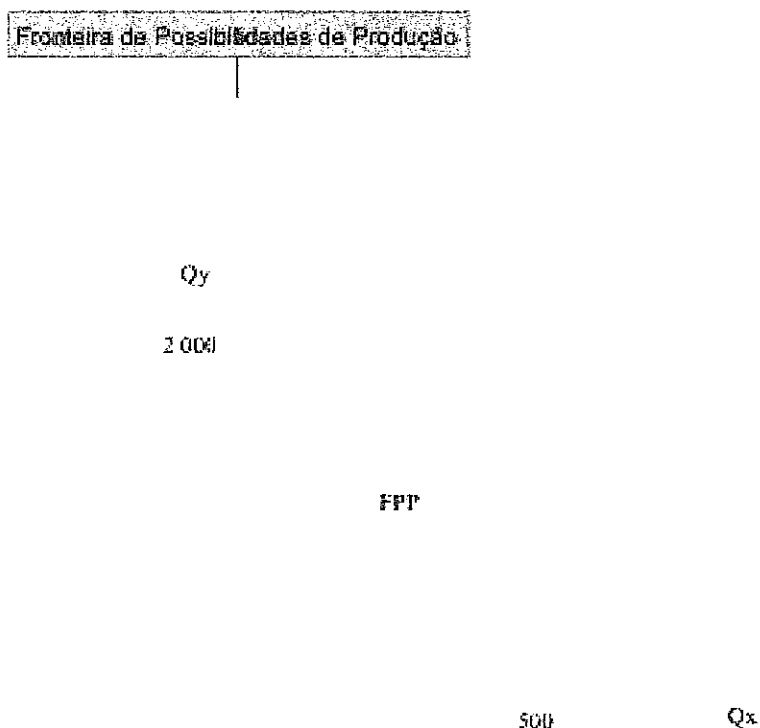
.Expressão analítica da FPP

$$L = L_x + L_y$$

$$20\ 000 = 40Q_x + 10Q_y, \text{ de onde se retira}$$

$$Q_y = 2000 - 4Q_x$$

. Representação geométrica:



b) A inclinação da FPP dá-nos o preço relativo autárquico, ou seja, $(P_x/P_y) = 4$ unidades de Y/1 de X. Como o país A é pequeno, o outro país, o "Resto do Mundo" é grande e o preço relativo internacional é igual ao preço relativo

autárquico do RM, ou seja 1,5 unidades de Y / 1 unidade de X. O país A tem VC em Y e exporta Y (importando X).

Utilizando o triângulo comercial e a condição de equilíbrio (valor das importações = valor das exportações) temos:

$(P_x/P_y)_i = \text{Exportações de Y por A} / \text{Importações de X por A}$

1,5 = Exportações de Y/150. Logo Exportações de Y = 225.

c) Antes temos, em termos de Produtividade Média:

$PM_x = 1/40 ; PM_y = 1/10$

Agora temos:

$PM'_x = 3/40 ; PM_y = 1/10$

Como os custos unitários são o inverso da produtividade temos, agora, em termos dos custos unitários em trabalho:

$a'_x = 40/3 ; a_y = 10.$

Logo o novo preço relativo autárquico é: $P_x/P_y = a'_x/a_y = 40/30 = 1,333$ unidades de Y/1X.

Como este preço relativo autárquico é menor que o preço relativo internacional o país passa a exportar X e não Y.

2) Modelo Ricardiano de 2 bens e 3 países.

.Em autarcia os custos de oportunidade são iguais aos preços relativos autárquicos.

.Para haver comércio entre dois quaisquer países o preço relativo internacional tem de estar compreendido entre os preços relativos autárquicos (podendo no limite igualar um dos preços).

. Duas hipóteses: O preço relativo internacional pode variar entre 5 e 8 ou entre 8 e 14;

.Situando-se o preço relativo internacional entre 5 e 8 ou entre 8 e 14, o país A especializa-se em X e o país C em Y. Como o país B é o país intermédio tanto se pode especializar-se em X (se o preço internacional for maior que o seu preço autárquico , ou seja 8) ou em Y (se o preço internacional for menor que 8).

Daí a resposta correcta ser a alínea b)

3) A questão prende-se com os efeitos do comércio na remuneração nominal e real dos factores (Capital, K, e Trabalho, L), ou seja, prende-se com o teorema de Stolper-Samuelson. No modelo de HO verificamos que os dois factores, Trabalho e Capital tem posições opostas em relação à abertura ao comércio, porque o factor relativamente abundante é beneficiado com o comércio livre (aumenta a sua remuneração nominal e real) e o factor escasso é prejudicado (diminui a sua remuneração nominal e real).

No modelo de factores específicos o teorema de S-S não se verifica, tal como se verifica no modelo de HO. O comércio livre vai beneficiar o factor específico à indústria de exportação (neste caso a indústria trabalho-intensiva), porque aumenta a sua remuneração nominal e real (r_x , r_y , r_x/p_x e r_y/p_y aumentam). Quanto ao factor relativamente abundante (neste caso o factor trabalho) aumenta a sua remuneração nominal. Quanto à sua remuneração real verifica-se, o que ficou conhecido como, a ambiguidade neoclássica: a remuneração real do trabalho aumenta em termos do preço do bem de importação e diminui em termos do preço do bem de exportação. Se o cabaz de compras dos trabalhadores privilegiar o bem de importação então a remuneração real do trabalho aumenta. Quanto ao sector que concorre com as importações, verificamos que a remuneração do capital específico a esta indústria diminui tanto em termos nominais como reais. Quanto ao trabalho afecto a esta indústria ele não é prejudicado porque o factor trabalho tem mobilidade interna: o mercado de trabalho é nacional e a taxa de salário é igual nas duas indústrias.

Logo não são os dois sectores que terão “posições antagónicas”, mas o capital específico a cada sector. K_x e K_y têm interesses opostos.

O aluno deve ainda explicitar as seguintes relações:

. Como o país é L-abundante tem VC e exporta o bem trabalho-intensivo (suponhamos que é o bem X);

. O factor móvel é o factor Trabalho (L) e os factores específicos são o capital físico adstrito a cada indústria (K_x e K_y)

$$PML_x = W_x/P_x ; PML_y = W_y/P_y ; W_x = W_y = W$$

$$PMK_x = r_x/P_x ; PMK_y = r_y/P_y$$

. Quando há um aumento da procura de L o rácio L/K aumenta porque o K é fixo no curto prazo.

. Um aumento de L_x/K_x implica uma diminuição de PML_x (o mesmo se aplica para Y e para o factor Capital): lei da PMg decrescente.

4) Como o gráfico relaciona os custos e benefícios da moeda única (ou de uma zona monetária completa) com o grau de integração económica, o aluno deve começar por explicar sinteticamente quais os benefícios e os custos da moeda única. Benefícios: diminuição/eliminação dos custos de transacção das

diferentes moedas; diminuição da incerteza; diminuição das taxas de juro e da inflação.

Os custos estão relacionados com a perda do instrumento cambial (a não possibilidade de desvalorizações competitivas em situações de crise económica e desemprego, como se verifica actualmente) e do instrumento monetário (alteração da taxa de juro). A perda destes instrumentos pode gerar instabilidade económica, política e social quando há choques assimétricos e crise económica.

Segundo a teoria das zonas monetárias óptimas, quanto maior o grau de integração económica dos países (quanto mais semelhantes forem os países em termos da sua estrutura produtiva e dos mercados dos factores) e quanto maior a mobilidade laboral e flexibilidade salarial menores serão os custos resultantes dos choques assimétricos. Da mesma forma quanto maior a solidariedade orçamental entre os países membros maior será a coesão social da zona monetária. Defende-se ainda que os países com superávits na sua balança corrente devam aumentar as suas importações de países com dificuldades na sua balança de pagamentos.

Assim, e em síntese, o gráfico mostra que há um ponto de equilíbrio entre os custos e benefícios da zona monetária a que está associado um grau de integração económica mínimo (para este grau de integração os custos são iguais aos benefícios e o país reúne as condições mínimas para aderir à zona monetária). Para a direita desse grau de integração os benefícios serão maiores que os custos e para um valor de integração menor os custos serão maiores que os benefícios. Assim quanto maior o grau de integração do país, melhores serão as suas condições para aderir à zona monetária.

Segue-se o gráfico, conforme dado nas aulas e disponível na página da equipa.

Parte B

5 a) Trata-se da distribuição dos ganhos de comércio entre um país grande (EUA) e um país pequeno (México). A teoria ensina que, neste caso extremo, todos os ganhos vão para o segundo.

b) As regras de origem procuram evitar que os bens importados de países terceiros entrem no espaço da ZCL através da fronteira do país com direitos mais baixos, o que prejudicaria os restantes países (anulando os objectivos pretendidos por estes com os direitos praticados).

$$6. TPE = (t - \alpha t_m) / (1 - \alpha)$$

$$TPE = 1,125$$

$$T_m = 0,08$$

$$\alpha = 1 - 0,4 = 0,6$$

$$t = 49,8\%$$

7. Trata-se do “escalamento dos direitos aduaneiros”: favorece a protecção efectiva dos países produtores de bens finais manufacturados (tradicionalmente os países desenvolvidos) e beneficia a exportação de matéria primas e bens de baixo valor acrescentado por parte dos países menos desenvolvidos (tradicionalmente exportadores destes bens). Assim sendo, tem constituído um elemento de conservação do padrão de especialização dos países desenvolvidos (baseado em bens manufacturados) versus países em desenvolvimento (baseado em matérias primas e bens intermédios). Só recentemente este padrão começou a ser alterado, com a crescente especialização das economias emergentes em produtos manufacturados.

8. De facto, a teoria da integração económica mostra que um país pode perder com a adesão a um bloco de integração regional, se existir desvio de comércio.

Reproduzir o gráfico leccionado na aula e mostrar que o efeito no bem-estar na presença de desvio de comércio é indeterminado.

Obs: os efeitos dinâmicos podem não só compensar como assegurar um aumento de bem-estar no caso em que o impacto é negativo por via dos efeitos estáticos.

9. Focar os seguintes argumentos:

a) Direito aduaneiro no caso de um país grande: o resultado é indeterminado e mesmo que seja favorável ao bem-estar deste país, este ganho pode ser eliminado através de retaliação por parte do exportador.

b) Indústria nascente - os direitos aduaneiros prejudicam o excedente do consumidor e não respeitam a regra de intervenção (a medida a aplicar para promover a indústria nascente deve corrigir a distorção na origem, no montante exacto dessa distorção); para além disso, é, geralmente, um tipo de protecção que se prolonga por um período excessivo.

c) argumento da “tarifa para extrair lucro ao monopolista estrangeiro” - também neste caso o efeito no bem-estar do país que aplica o direito é indeterminado.

